

Controle bibliográfico e bibliografia

Flávia Sanches Silva
Juliana Aline Veroneze

Bibliografia

- Definição

Biblion: livro *Graphein*: descrever

1789: primeira definição de bibliografia como “Conhecimento do livro sob todos os aspectos.”

1885: primeira definição oficial na “Grande Encyclopédie”, dada por Daniel Grand: “ciência do livro sob o ponto de vista de sua descrição e de sua classificação”.

1934: Centre de Synthese Historique: “se destina ao vasto domínio do livro, à pesquisa, descrição e à classificação de títulos visando a utilização prática, científica ou comercial”.

Louise-Noëlle Malclès: “Bibliografia é conhecimento de todos os textos impressos ou multigrafados. Fundamenta-se na pesquisa, na transcrição, na descrição e no arranjo desses textos, visando organizar serviços ou elaborar repertórios destinados a facilitar o trabalho intelectual.”

Função e objetivo

Fornecer dados relativos à produção bibliográfica de um determinado país ou de um conjunto de países, e informar sobre a atividade intelectual internacional ou nacional, em cada um dos ramos do conhecimento humano.

São obras de pesquisa ou de consulta e não de leitura ou estudo, que, indicando o que já foi realizado ou está em realização, visam facilitar o trabalho científico, técnico ou cultural.

Classificação

De acordo com o conteúdo dos textos, os repertórios bibliográficos podem ser:

- Gerais
- Especializados
- Internacionais
- Nacionais

Natureza

- Secundárias
- Sinaléticas
- Analíticas
- Críticas
- Descritivas
- Exaustivas
- Seletivas
- Retrospectivas
- Correntes ou periódicos

Trabalho bibliográfico

- Pesquisa
- Transcrição ou referência bibliográfica
- Descrição ou resumo
 - Externa ou interna
- Arranjo
 - Alfabético
 - Alfabético-dicionário
 - Cronológico
 - Sistemático

Controle bibliográfico

Conceito:

“O CBU deve ser entendido como um programa com objetivos de longo alcance e cujas atividades levarão à formação de uma rede universal de controle e intercâmbio de informações bibliográficas, tornando prontamente disponíveis, de forma universalmente compatível, os dados bibliográficos básicos de todas as publicações, de todos os países.”

[...]

“Dois aspectos são fortemente enfatizados no CBU:

- o reconhecimento de que cada país está bem capacitado para identificar e registrar sua produção editorial;
- a aceitação, pelos países, de normas internacionais para o registro da descrição de sua produção bibliográfica.”

Agência Bibliográfica Nacional (ABN) coordena os mecanismos facilitadores da captação e registro bibliográfico. Os mecanismos são:

1-Depósito legal: “[...] exigência, definida por lei, de se efetuar a entrega a um órgão público (geralmente biblioteca nacional) de um ou mais exemplares de toda publicação editada em um país – considerando seus limites geográficos [...]”

2-Bibliografia nacional: Campello, segundo o bibliotecário francês Charles-Victor Langlois (1863-1929), afirma que bibliografia nacional é “um repertório bibliográfico que relaciona livros de todos os assuntos, publicados dentro do território de determinado país”.

3-ISBDs: “[...] padrões reconhecidos e adotados pelas partes envolvidas”.

4-ISBN e ISSN: “[...] sistemas numéricos para identificar documentos [...]”.

5-Programas de catalogação na publicação (CIP): Catalogação do livro antes mesmo dele ser publicado, com a sua prova tipográfica ou as informações fornecidas por sua editora para agilizar o processo de divulgação do documento e evitar a mão de obra de vários bibliotecários e eventuais gastos feitos para esse serviço.

6-Disponibilidade de publicações (UAP): “[...] A construção da coleção nacional, representada pelo acervo da biblioteca nacional, é uma das formas de facilitar o acesso e tornar as publicações de um país disponíveis para os interessados de qualquer outro país”.

(CAMPELLO; MAGALHÃES, 1997)

Segundo Dra. Mary E. Kahler, para chegar-se a um controle bibliográfico universal é imprescindível bibliografia nacional e redes de bibliotecas e serviços de informação.

A primeira deve vir da Biblioteca Nacional, visto que, se proveniente de terceiros, podem chegar incompletas.

Referente às redes de bibliotecas e serviços de informação, uma integração entre os centros regionais e o centro nacional do país, como a criação de um Catálogo Coletivo, com uma boa organização e atualização do mesmo, seria essencial, com o objetivo de facilitar o empréstimo entre bibliotecas e o planejamento de aquisições.

E defende a normalização de programas através de instituições comuns para haver um intercâmbio informacional em nível nacional e internacional, incentivado pelo projeto Marc da Biblioteca do Congresso dos EUA.

Em 1969, a IFLA realizou a Reunião de Especialistas em Catalogação em Copenhague, em que foi estudada a atual International Standard Bibliographic Description (ISBD), elaborada por Michael Gorman.

Há também a catalogação na fonte para auxiliar na elaboração do controle bibliográfico que, segundo Cunha, alguns acreditavam que atrapalharia a bibliografia nacional, mas que agiliza seu processo, uma vez que o registro da publicação já está pronto.

(CUNHA, 1975)

Controle Bibliográfico Especializado:

“O controle bibliográfico especializado, ou por assunto, corresponde ao que Shera denominou nível particular de controle, cujo objetivo é a produção de bibliografias seletivas [...]”.

Não deve preocupar-se em registrar todos os trabalhos de uma área, mas sim o que interessa a seus usuários.

Por ser especializado trata majoritariamente de artigo de periódico, mas também pode conter teses, relatórios, trabalhos de congresso, capítulos de livro, patentes, etc.

Algumas áreas do conhecimento têm seu controle baseado em redes cooperativas, formando estruturas de informação internacionais, como a INIS (International Nuclear Information System) e a AGRIS (International Information System for the Agricultural Sciences and Technology).

O tamanho da comunidade a que se destinam, o grau de necessidade de informação dos usuários e o apoio institucional recebido determinam as formas e os estágios de estruturação bibliográfica de cada área.

História:

Biblioteca de Alexandria, fundada por Ptolomeu I (367/366 ou 364-283/282 a.C.), esperava reunir livros do mundo inteiro, com o catálogo de Calímaco (c. 305-c. 240 a.C.).

Conrad Gesner (1516-1565), bibliógrafo suíço, em 1545, cria o *Biblioteca universalis* para obras escritas em latim, grego e hebraico, mas que não chega ao universalismo.

Outras tentativas, estas relacionadas à produção tipográfica da Europa Ocidental:

Século XVIII – inglês Michael Maittaire (1668-1747) e alemão Gottlieb Georgi

Século XIX – francês Jacques-Charles Brunet (1780-1867) + Johann Georg Theodor Graesse (1814-1885)

1895, Institut o Internacional de Bibliografia, catálogo *Répertoire bibliographique universel*, com cerca de 20 mil fichas catalográficas de livros europeus e americanos. O instituto transforma-se na Federação Internacional de Informação e Documentação (FID).

Década de 1970, UNESCO + IFLA, desenvolvem o CBU.

1972, a UNESCO cria o programa intergovernamental Unisist, para coordenar o mecanismo de cooperação informacional entre instituições.

1974, também cria o NATIS, visando desenvolver infra-estrutura para dispositivos de informação.

1977, ambos os programas e seus objetivos se unem no General Information Programme (PGI).

1977, em Paris, realizam um congresso sobre bibliografias nacionais, aprovando diretrizes para tais e estabelecendo estruturas para o CBU.

1992, no Rio de Janeiro, coordenado pela IFLA, acontece o Seminário sobre Controle Bibliográfico Universal, reforçando a importância do relacionamento entre bibliotecas, ABN e indústria e comércio do livro para o sucesso do CBU.

1994/95, 33ª Ed., com 150 mil títulos de periódicos, *Ulrich's international periodicals directory*.

1997, CBU encontra-se acoplado ao International MARC, como prova de que a padronização é fator fundamental na elaboração do CBU.

Título: **Bibliografia di Architettura e Urbanistica**

Autor: Prefazione di Vittorio Gregotti

Local e data de publicação: Milano, Libreria La città Milano. 1971

Editora: G. Mazzotta

Descrição física: vii, 218 p. ; illus., plates : 19cm

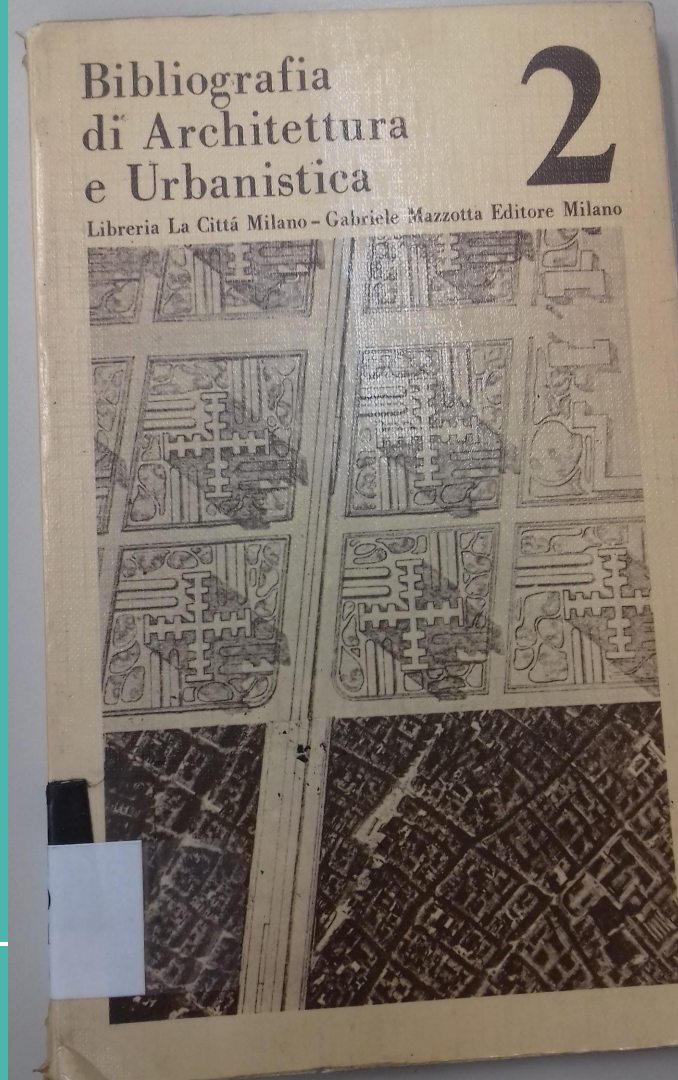
Arranjo: Alfabético

Idioma: Italiano

Assunto: Arquitetura e urbanismo

Público alvo: Alunos e pesquisadores da área de Arquitetura

Obs: Organizado por autor



Título: **Bibliografia brasileira: 1947-1952**

Autor: Instituto Nacional do Livro

Local e data de publicação: Rio de Janeiro,
1957

Editora: INL

Descrição física: 3v.

Arranjo: Alfabético

Idioma: Português

Assunto: Bibliografias nacionais

Público alvo: Alunos e pesquisadores em
geral

Obs: Organizado por assunto

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CULTURA
INSTITUTO NACIONAL DO LIVRO

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA

1947-1952

VOLUME I

A-I

USP-FAU
016.981
B736B
V.1

MONOGRAFIAS

BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA : 1947-1952

00022912



RIO DE JANEIRO
1957

Instituto
Nacional
do Livro
Brasil

Bibliografia
Brasileira

V. 3

B016.981
B736b
v.3

Instituto
Nacional
do Livro
Brasil

Bibliografia
Brasileira

V. 2

B016.981
B736b
v.2

Instituto
Nacional
do Livro
Brasil

Bibliografia
Brasileira

V. 1

B016.981
B736b
v.1

O rio Tocantins sua navegação e seus barcos. S. Paulo (Instituto de Pesquisas Tecnológicas) 1950. [24]p. n.num. il. 32cm. (Sep. da Rev. de Engenharia, nov., dez. de 1950)

Andreoli, Alcô. 1917. colab.

Brotero, F. A., e Andreoli, A. *Aplicações do punho da Paraná em pequenas embarcações.*

Andreoli, João Antônio, pe. var

Antonil, André João, pseud.

Andretta, Maria A. V. d'.

Contribuição para o conhecimento da família Mydidae. Gêneros: Nydas F., 1794 e Mesiasia, N. Gen. (diptera) por... S. Paulo, Departamento de Zoologia, 1951. 76p. 23cm. (Sep. de Papéis Avulsos, v. 10, n. 1)

Descrição de uma nova espécie de Hydrophorus (diptera, delphopodidae) S. Paulo, Departamento de Zoologia, 1952. p.267-271. 23cm. (Sep. de Papéis Avulsos, v. 10, n. 15)

Andretta, Maria A. V. d', e Andretta Júnior, C.

Espécies neotropicais da família Simuliidae (diptera nematocera) S. Paulo, Departamento de Zoologia, 1952. p.307-324. il. 23cm. (Sep. de Papéis Avulsos, v. 10, n. 18)

Andretta, Maria A. V. d', e Carrera, Messias.

Resultado de uma expedição científica do território do Acre; diptera. S. Paulo, Departamento de Zoologia, 1952. p.293-306. il. 23cm. (Sep. de Papéis Avulsos, v. 10, n. 17)

Andretta, Maria A. V. d', colab.

Carrera, M., e Andretta, M. A. V. d'. *Relação de alguns asilidae e suas presas.*

Andretta Júnior, C., colab.

Andretta, M. A. V. d', e Andretta Júnior, C. *Espécies neotropicais da família simuliidae.*

Andreucci, Bruno Pedro.

Fundamentos para a padronização dos balanços das empresas cooperativas. S. Paulo, Departamento de Assistência ao Cooperativismo, 1952. 23p. 18cm. (D.A.C., publ. n. 200)

Andreucci, Domingos.

Estudo comparativo da citologia da saliva e do fluido vaginal na pesteção. Tese... S. Paulo [Poligráfica] 1947. 39p. 27cm.

ANESTESIA

ANEDOTAS.

Anedotas. [Rio de Janeiro, Ed. Gertum Carneiro, 1952?] 97p. 17cm. (Ed. Segrêdo, n. 169) Cr\$ 16,00.

Campos, H. de. *Alcova e salão.*

Holanda, N. de. *Anedotas do rádio.*

Masucci, F. *Anedotas históricas brasileiras.*

Nogueira, E. *O livro das boas anedotas.*

Torres, A. da S. *Anedotas escolhidas.*

Anedotas e poesias. Bocage, M. M. B. du.

Anel da rainha de Sabá (O). Haggard, H. R.

Anel de Saturno (O). Fusco, R.

Anelidos poliquetas dos folhetos devonianos do Paraná. Lane, F. V.

ANEMIA.

Cordeiro, J. P. L. "Anemias".

Jamra, M. A. *Anemia perniciosa.*

Viana, A. F. *Coração e anemia.*

ANESTESIA.

Almeida, J. J. C. de. *Editorial. Nada de improvisações em anestesiologia.*

Bicudo Júnior, J. *Orientação anestésica em exodontia.*

Costa, L. A. C. da. *Anestesia loco-regional nas operações obstétricas e parto normal.*

Figueiredo, R. R. *Nossa experiência com 1201 casos de anestesia extradural.*

Fuchs, D. *Anestesia associada.*

Fülöp-Miller, R. *O triunfo sobre a dor.*

Guimarães, U. P.; Sousa, A. P. e, e Brasil,

O. V. *O "Kondrecurare" na anestesia por*

inalação.

Lima, J. *O uso de soluções anestésicas anti-bióticas.*

Luz, M. M. *Narcore com mistura pronta pentacurare.*

Mabille, L. M. *A anestesia regional dos membros por injeção intravenosa de novocaina.*

Meneses, C. A. C. de. *Indicação da anestesia e via de introdução do agente anestésico na*

amputação da língua.

Meneses, L. C. de. *Anestesia venosa em neuro-*

cirurgia.

Meneses, L. C. de. *Curare e anestesia nas*

lobotomias pré-frontais.

Neme, B.; Araújo, J. O., e Haro, B. *A ra-*

quianestesia na clínica obstétrica da Facul-

dade de Medicina da Universidade de São

Paulo.

Nesi, J. A. *Nuestra experiência em anestesia*

para cirurgia torácica.

Nevin, M., e Puterbaugh, P. G. *Anestesia*

dentária.

Oliveira, H. R. de. *Anestesia e cirurgia to-*

rácica.

Portela, H. R. *Anestesia extra-dural.*

Pires, F. K. *Algumas considerações acerca da*

semilogia circulatória durante as interven-

ções cirúrgicas, do ponto de vista da clínica

anestesiológica.

Título: **Housing policy: an international bibliography**

Autor: Tony Newson

Local e data de publicação: London, New York. 1986

Editora: Mansell

Descrição física: xiv, 398 p.. : 22 cm

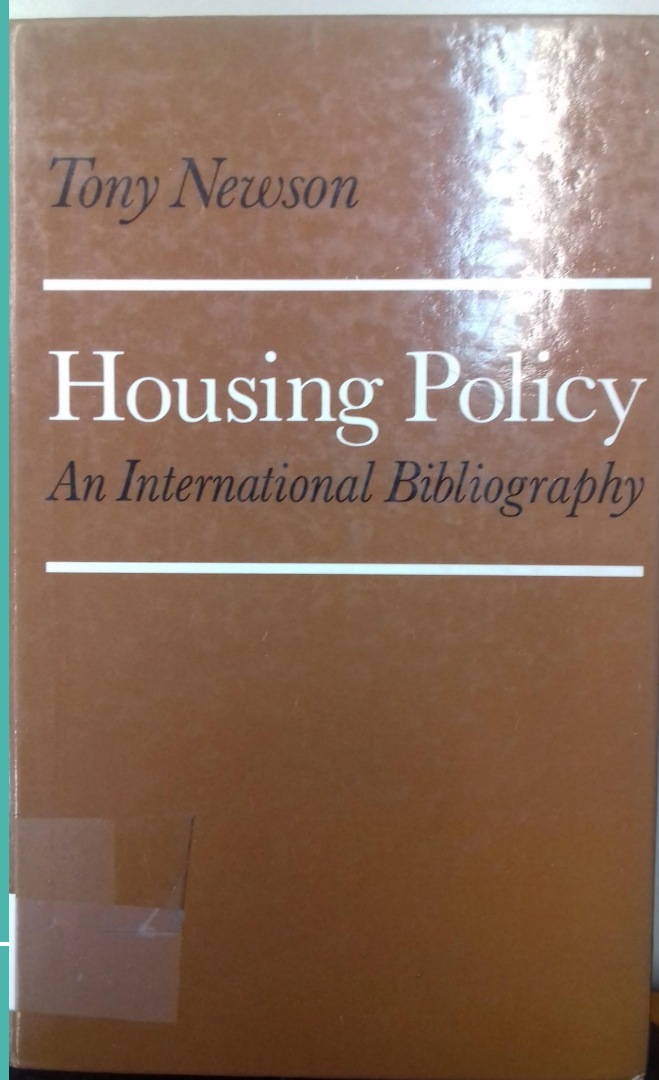
Arranjo: Alfabético

Idioma: Inglês

Assunto: Planejamento habitacional

Público alvo: Alunos e pesquisadores da área de Arquitetura

Obs: Organizado por autores



Título: Brasília e arquitetura moderna brasileira: bibliografia selecionada

Autor: Alberto Xavier

Local e data de publicação: São Carlos, 2002

Editora: EESC/SAP

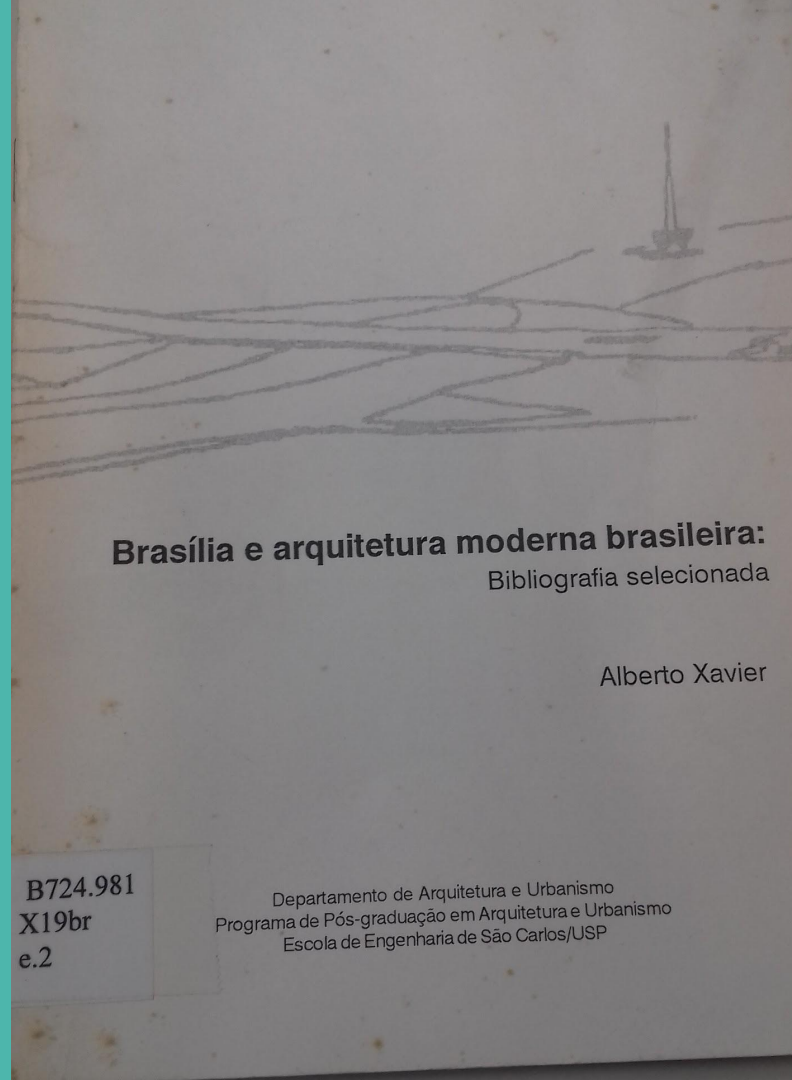
Descrição física: 44 p.

Arranjo: Alfabético

Idioma: Português

Assunto: Arquitetura moderna nacional

Público alvo: Alunos e pesquisadores da área de Arquitetura



Título: Amazônia: bibliografia

Autor: Instituto Brasileiro de Bibliografia e Documentação

Local e data de publicação: Rio de Janeiro, 1963-

Descrição física: v. ; illus : 24 cm

Arranjo: Alfabético

Idioma: Português

Assunto: Amazônia

Público alvo: Alunos e pesquisadores

Obs: Organização por obras, em ordem alfabética

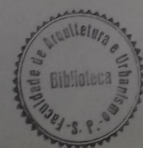
CONSELHO NACIONAL DE PESQUISAS
INSTITUTO BRASILEIRO DE BIBLIOGRAFIA E DOCUMENTAÇÃO
INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS DA AMAZÔNIA

AMAZÔNIA

BIBLIOGRAFIA

1614 - 1962

Rio de Janeiro
1963



Título: Estudos da administração pública paulista: levantamento bibliográfico em planejamento e gestão.

Autor: Fundação do Desenvolvimento Administrativo

Local e data de publicação: São Paulo, 1996

Editora: Fundap

Descrição física: 242 p.

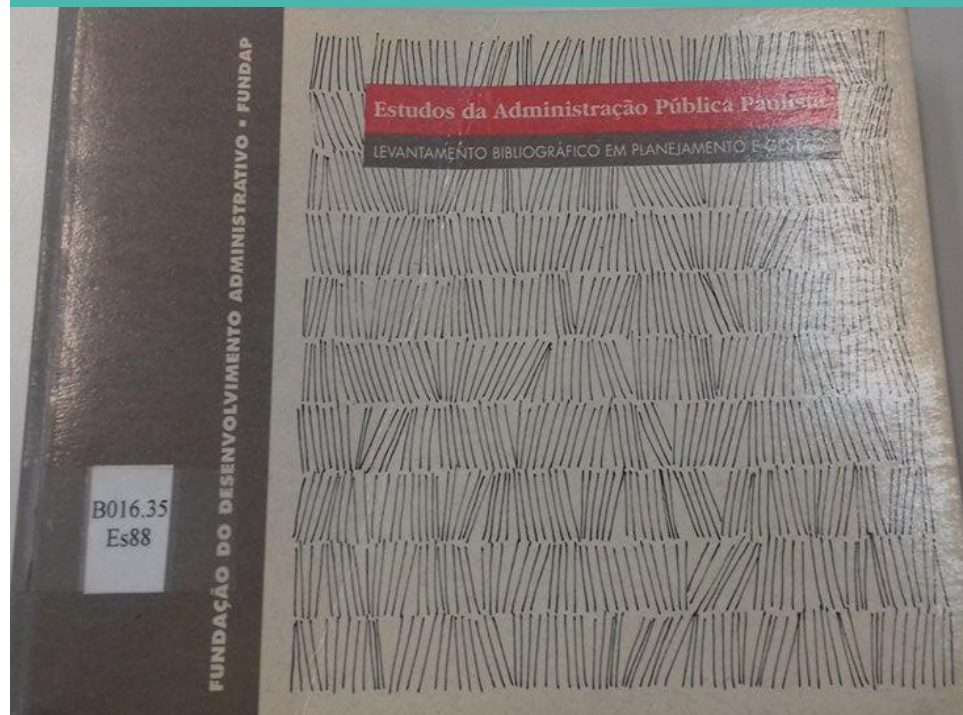
Arranjo: Alfabético

Idioma: Português

Assunto: Administração pública, saneamento, meio ambiente, saúde, política, governo

Público alvo: Pesquisadores, arquitetos e urbanistas

Obs: Possui resumo sobre cada obra



FUNDAÇÃO PREFEITO FARIA LIMA. CENTRO DE ESTUDOS
E PESQUISAS DE ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL -
CEPAM. Estudo atuarial para sistemas de previdências
municipal. São Paulo, 1993. 3 v.

EMENTA: Estudo que se propõe a elaborar um modelo de estruturação atuarial, no âmbito da Previdência, destinado a prefeituras municipais. Dividido em três volumes, o trabalho compõe-se de: conceitos e definições, distribuições demográficas, evolução das populações, análise dos componentes econômicos e regimes atuariais, cálculo de reservas técnicas, avaliação atuarial comparada com a situação patrimonial, considerações sobre assistência à saúde e setor de assessoria atuarial.

DESCRIPTORES:

ADMINISTRAÇÃO MUNICIPAL

MUNICÍPIO

PREVIDÊNCIA SOCIAL

REGIME FINANCEIRO (M. ATUARIAL)

Referências

CAMPELLO, B. S. ; MAGALHÃES, M. H. A. Introdução ao controle bibliográfico. Brasília: Briquet de lemos/ Livros, 1997.

CUNHA, M. L. M. da. Planejamento e normalização, suportes indispensáveis ao controle bibliográfico universal. São Paulo, 1975.

NORONHA, Daisy Pires. Bibliografia. São Paulo: Associação Paulista de Bibliotecários, 1974.